

## A FAIXA ETÁRIA PARA O ENSINO NO BOXE: CONSENSO E CONFLITO

THE AGE GROUP FOR TEACHING IN BOXING: CONSENSUS AND CONFLICT  
EL GRUPO DE EDAD DE LAS FORMACIONES PROFESIONALES EN EL BOXEO: CONSENSO Y  
DEL CONFLICTO

**José Maria da Silva Cassiano**

jmo605@hotmail.com

Faculdade Gama e Souza

**Felipe da Silva Triani**

felipetriani@gmail.com

Faculdade Gama e Souza

### RESUMO

O objetivo do estudo foi identificar se há um consenso quanto à idade que a criança ou o adolescente deve ingressar na prática do boxe. Para atingi-lo, foi adotada uma pesquisa bibliográfica. Como resultado, foi identificado que não há um consenso entre a faixa etária na qual a pessoa deve ingressar na prática desse esporte. Portanto, é possível que a criança e o adolescente ingressem no boxe desde que seja respeitado seu nível de desenvolvimento biológico e cognitivo, com a inserção, por parte do professor ou responsáveis, de atividades lúdicas na iniciação dessa prática esportiva.

**Palavras-Chave:** Boxe; Pedagogia do Esporte; Criança.

### ABSTRACT

The aim of the study was to identify if there is a consensus about the age that the child or adolescent should enter into the practice of boxing. To achieve this, a bibliographic research was adopted. It was identified that there is no consensus among the age group in which the person should enter the practice of this sport. Therefore, it is possible that the child and adolescent enter boxing as long as their level of biological and cognitive development is respected, with the insertion by the teacher or responsible of ludic activities in the initiation of this sport practice..

**Keywords:** Boxing; Pedagogy of Sport; Child.

### RESUMEN

El objetivo del estudio era identificar si existe un consenso en cuanto a la edad en que un niño o adolescente debe introducir la práctica del boxeo. Para lograrlo, se adoptó una búsqueda en la literatura. Como resultado, se identificó que no hay consenso entre el grupo de edad en el que uno debe unirse a la práctica de este deporte. Por lo tanto, es posible que los niños y adolescentes de unirse en el boxeo respetando al mismo tiempo su nivel de desarrollo biológico y cognitivo, con la inclusión, por el profesor o actividades recreativas, responsables de la iniciación de este deporte.

**Palabras Clave:** Boxeo; Pedagogía del Deporte; Niño.

## Introdução

O boxe, mediante sua jornada, aos poucos foi obtendo um reconhecimento, que teve início um pouco depois do século XX, quando houve uma demonstração de lutas feita por marinheiros europeus. No Brasil, alguns atletas obtiveram êxito, principalmente nos jogos olímpicos de Londres, trazendo medalhas importantes para o alcance do reconhecimento ao esporte do boxe que foi aos poucos chegando ao nosso país (ASSMANN; CARMONA; MAZO, 2014).

A prática do boxe pode influenciar, com efeito, a vida saudável. Na sua iniciação, por meio de atividades lúdicas voltadas para o crescimento social do indivíduo, na obtenção de postura e autoestima, contribui para a formação do sujeito (CARDOSO; SILVA, 2010).

O boxe tem trazido inúmeros benefícios ao desenvolvimento da criança e do adolescente. Na iniciação esportiva, com o aprimoramento da coordenação motora, como prática de atividades lúdicas no desenvolvimento da agilidade, força, movimento corporal, reação e defesa da criança e do adolescente, trabalhando o equilíbrio emocional e desempenho cardiovascular. Além do benefício ao desenvolvimento motor da criança e do adolescente. A prática das atividades do boxe, como aprendizagem motora e desenvolvimento das habilidades e desempenho, pode contribuir para a formação da criança e do adolescente de forma prazerosa, e de acordo com o seu desenvolvimento biopsicossocial (SILVA, 2014).

O boxe pode contribuir no avanço da inclusão social de crianças e adolescentes, proporcionando a socialização entre os responsáveis atuantes pelo esporte, e benefícios desencadeados por ele numa ação social. A atividade do boxe abrange inúmeras vantagens, sendo elas o desenvolvimento motor, condicionamento físico, fortalecimento muscular e seu alinhamento na defesa pessoal. São características grandiosas que se pode trabalhar nessas crianças e adolescentes, sob a importância que esse esporte traz, tratando da inclusão como algo social entre o grupo (SILVA, 2014).

O boxe é entendido como um esporte dinâmico que envolve o contato entre os adversários, com o objetivo de golpear, com o uso apenas dos punhos e da mão. Categoricamente, enxergamos o boxe em duas estruturas, na qual, tem-se o boxe profissional, que envolve investimentos empresariais resultando em estruturas físicas desse atleta, e o boxe amador, que é vinculado com a associação mundial, International Boxing Association – AIBA (SOUZA, 2012).

Diante do exposto, é possível perceber que a prática do boxe proporciona grandes benefícios ao praticante. No entanto, em uma perspectiva tradicional de ensino, percebe-se uma prática de movimentos repetitivos que acabam, como efeito, indo em direção oposta ao prazer e aos benefícios à saúde que esse esporte causa a quem pratica. Nesse sentido, por meio da inserção da ludicidade, é possível conquistar maior aderência de crianças e adolescentes. Portanto, o objetivo desse estudo é identificar se há um consenso quanto à idade que a criança e/ou adolescentes deve ingressar no boxe.

## **METODOLOGIA**

Para atingir o objetivo do estudo foi realizada uma pesquisa do tipo qualitativa de cunho bibliográfico (NOVIKOOFF, 2010). Sendo assim, para coleta de dados foi realizada uma busca nas bases indexadoras Google Acadêmico e SciELO. A pesquisa foi realizada com os seguintes descritores: “iniciação esportiva” e “boxe”, sendo incluídos os artigos publicados entre os anos de 2010-2015, que apresentassem a discussão sobre a faixa etária para iniciação esportiva no boxe. A investigação resultou em uma amostra de nove trabalhos acadêmicos-científicos nacionais que foram inseridos em um quadro para análise e posteriormente discussão.

## **RESULTADOS**

A fim de confrontar a teoria com a prática, com base no trabalho de pesquisa bibliográfica, o quadro abaixo foi criado para correlacionar o estudo e sua indicação quanto ao ingresso no boxe.

**Tabela 1.** Indicação de idade para iniciação do boxe

<b>Estudo</b>	<b>Indicação de idade</b>
Cardoso e Silva (2010)	A idade de iniciação ao boxe é de 13 a 15 anos.
Assmann; Carmona; Mazo (2014)	Não apresenta uma idade ideal.
Silva (2014)	Não apresenta uma idade ideal.
Souza (2012)	Não apresenta uma idade ideal.
Melo (2016)	Entre 13 e 14 anos
Arena (1998)	Entre 13 e 14 anos
Aranha (2014)	A partir dos 7 anos
Costa (2014)	Entre 7 e 14 anos
Moreira (2003)	Entre 13 e 14 anos

## DISCUSSÃO

Diante dos resultados, é visível que somente o estudo de Cardoso e Silva apresenta uma faixa etária para iniciação no boxe. Segundo eles, a criança na sua infância é o autor responsável pelo seu crescimento espontâneo, ou seja, está na fase de descobertas e experiências constantes. As atividades esportivas é um complemento que faz parte do desenvolvimento motor da criança e dos adolescentes. A expressão espontânea da criança deve ser respeitada de forma que sua ação se transforme em uma ação lúdica, em que a expressão se faça presente sem a interrupção de um adulto. E como resultado, tem-se a socialização integral dessa criança com o meio social em que vive através da atividade física esportiva. Essa iniciação pode ocasionar em diferentes fatores, na qual irá ajudar na aquisição do conhecimento e percepção dos fatores corporais (CARDOSO; SILVA, 2010).

De acordo com Novikoff, Costa e Triani (2012), a iniciação esportiva, com efeito, além de inserir o sujeito no esporte, pode ser o primeiro passo na vida do futuro atleta. No entanto, é necessário evitar a

especialização precoce, pois se essa iniciação não for orientada de forma correta, poderá tornar-se algo traumatizante na vida da criança no que tange à prática esportiva.

É de suma importância a participação de um profissional para ajudar esses pequenos no desenvolvimento de suas habilidades, com a oferta de experiências esportivas, e observando a potencialidade de cada futuro praticante do boxe. O autor destaca que a iniciação aos treinamentos da prática esportiva deve acontecer desde a infância, podendo ajudar no crescimento corporal, mental e acompanhamento de suas habilidades. Porém, deve haver alguns cuidados, pois as atividades são diferenciadas para crianças e adultos, com respeito e compreensão às suas individualidades e ao seu desenvolvimento corporal (CARDOSO; SILVA, 2010).

O estudo de Ramos e Neves (2008) trás a iniciação esportiva como algo que pode começar já na infância, envolvendo as habilidades motoras desde cedo, com o objetivo de obter um planejamento de treinamento em longo prazo. Porém, o estudo relata que alguns desses pontos da iniciação precocemente podem causar um desconforto e comprometimento com a sua vivência. Pois, no esporte coletivo, na ambientação da prática esportiva junto a outros praticantes, a criança sente mais prazer na atividade do que durante uma competitividade, o que mostra o seu interesse em estar inserida em um contexto de cooperação, de ludicidade, mas não de competição.

Para a iniciativa esportiva, os programas de treinamentos buscam os aperfeiçoamentos do desenvolvimento motor da criança, na fase de iniciação e maturação motora. Os profissionais devem ter o cuidado na elaboração das atividades para não adiantar o processo desse desenvolvimento, respeitando, assim, suas fases de estágios e potencialidades, para iniciar uma boa chegada ao potencial do alto rendimento.

Cardoso e Silva (2010) ressaltam a importância da iniciação correta para realizar as atividades esportivas, sendo indicada a partir dos 6 anos de idade, simplesmente porque é a partir dessa faixa etária que a criança já desenvolve algumas atividades como: saltar, correr e arremessar. Assim, é de suma importância a fase do contexto lúdico para essas crianças, buscando não só atividades voltadas apenas a um esporte, mais sim aquelas que abrangem inúmeras práticas. Com o passar do tempo, essas crianças crescem e desenvolvem habilidades ainda mais apuradas e concretas, sendo capaz de entender melhor o vínculo esportivo. As crianças de 10 a 14 devem entrar num processo de estágio em que a orientação se faz necessária na prática e interesse pelo esporte por parte dos pais e estímulo dos profissionais. Na

fase de 15 a 18 anos, tem-se o início de uma escolha específica por um esporte, para assim se trabalhar exercícios mais elaborados e treinamentos voltados para estrutura física daquela atividade.

Após essas fases, o atleta já se sente mais seguro para a prática de seus exercícios, sendo capaz de executá-los com mais tempo e carga, e diante da iniciação cedo para o esporte, as consequências por lesões diminuem frequentemente. É importante que as crianças participem de atividades que lhes ajudem a executar diversas habilidades, para facilitar na sua escolha em ser um bom atleta. Decorrente do favorecimento das atividades físicas e esportivas, a criança nessa fase entende com clareza as mudanças que essas práticas podem lhe trazer, sendo mudanças positivas para sua autoestima, e desenvolvimento importante para sua infância. Além de prevenções de doenças, o bem estar e uma vida mais saudável rodeiam seu dia a dia (CARDOSO; SILVA, 2010).

Embora os estudos presentes no quadro não tenham apresentado um consenso em relação a idade, Grego e Benda (1998) escrevem sobre a iniciação esportiva de maneira ampla e adotam o termo “iniciação esportiva universal”, assinalando que o processo de ensino-aprendizagem-treinamento em iniciação esportiva, em termos globais, deve ocorrer dos 4 aos 10-12 anos de idade. Sendo assim, após esse período pode-se iniciar a metodologia da iniciação esportiva que abrange dos 10-12 anos aos 16-18 anos de idade. De acordo com os autores, várias são as fases que perpassam a iniciação esportiva de uma modalidade específica e, sobre isso, apontam que deve ser entre os 16 e 18 anos a idade em que os jovens devem iniciar em uma modalidade esportiva específica, intitulando esse período de “fase da especialização”.

A fase de especialização, em Gallahue e Ozmun (2002), é entendida como uma fase de utilização permanente das atividades motoras, porém, a idade compreendida para essa fase é a partir dos 14 anos. Portanto, ao apresentar as diferentes idades presentes na Tabela 1, pode-se perceber que, a fase de especialização apontada por autores tradicionais da literatura sobre desenvolvimento motor é a que mais se aproxima do que apontam os estudos da Tabela 1, ainda que não tenha sido identificado um consenso entre eles.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi com o objetivo de identificar se há um consenso quanto à idade que a criança ou o adolescente deve ingressar no boxe que essa pesquisa foi desenvolvida. Diante dos resultados e das discussões

engendradas, identificou-se que não há um consenso sobre a faixa etária em que a criança ou o adolescente deve ingressar na iniciação esportiva do boxe, pois o que existe é um conflito, considerando que os estudos divergem quanto à faixa etária específica para a iniciação no boxe como esporte. No entanto, vale destacar que todos os estudos identificados nessa pesquisa apresentaram um consenso de que o boxe contribui na formação do sujeito.

A pesquisa em tela foi desenvolvida por meio de uma revisão de literatura com um curto recorte temporal, e poucos estudos sobre a temática foram encontrados. Portanto, há necessidade de mais estudos empíricos que possam identificar a faixa etária para ingressar no ensino do boxe e, dessa maneira, contribuir no avanço científico nessa temática.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Julia Guimarães. **Impacto de um programa público de iniciação esportiva para crianças: gastos, antropometria escolar e qualidade de vida.** 95fls. Dissertação (Mestrado em Nutrição Humana). Universidade de São Paulo, 2014.

ARENA, Simone Sagres. Especialização esportiva: aspectos biológicos, psicossociais e treinamento a longo prazo. **Corpo consciência**, Santo André: Faculdade de Educação Física de Santo André, n.1, p. 41-54, 1998.

ASSMANN, Alice; CARMONA, Eduardo; MAZO, Janice. Para além dos Ringues: vestígios da história do boxe Sul- Grandense. **Revista Eletrônica da Educação Física e Desportos-UFRJ**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p.87-110, Julh/Dez,2014. Disponível em:<<https://revista.eefd.ufrj.br/EEFD/article/view/393>>. Acesso em out. 2016.

CARDOSO, Marina; SILVA, Randerson. Iniciação esportiva: proposta para o desenvolvimento pleno do jovem atleta. **EFDeportes - Rev. Digital. Buenos Aires**, v.15, nº 147, Agosto 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd147/iniciacao-esportiva-do-jovem-atleta.htm>>. Acesso em out. 2016.

COSTA, Almeida da Costa. A prática psicológica no Centro de Referência Esportiva de Rio Grande/RS. Repositório Institucional da UFSC, 2014. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/16518?show=full>>. Acesso em: ago. 2017.

MELO, Michelle Cássia Moura de. **Idade cronológica e iniciação esportiva de jovens esportistas no karatê: revisão bibliográfica.** 2016. 32f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

MOREIRA, Sandro Marlos. Pedagogia do esporte e o karatê-dô: considerações acerca da iniciação e da especialização esportiva precoce. 233fls. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, 2003.

NOVIKOFF, Cristina. Dimensões Novikoff: um constructo para o ensino-aprendizado da pesquisa. In ROCHA, J.G. e NOVIKOFF, C. (orgs.). **Desafios da práxis educacional à promoção humana na contemporaneidade.** Rio de Janeiro: Espalhafato Comunicação, p. 211-242, 2010.



NOVIKOFF, Cristina; COSTA, Luiz; TRIANI, Felipe da Silva. Os efeitos da iniciação esportiva na vida de crianças: o que a literatura vem apontando. **EFDeportes - Rev. Digital. Buenos Aires**, v.17, n. 173, outubro 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd173/os-efeitos-da-iniciacao-esportiva.htm>>. Acesso em out. 2016.

RAMOS, Adamilton; NEVES, Ricardo. A iniciação Esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade. **Rev. Pensar a prática**. Vol.11, n.1, 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/1786/3339>>. Acesso em out. 2016.

SILVA, Guilherme. **A Prática do Boxe como inclusão social de crianças e adolescentes**: Análise de um Projeto Social. Curso de licenciatura em Educação Física. Campina Grande- PB, 2014. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3877/1/PDF%20-%20Guilherme%20Barbosa%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em out. 2016.

SOUZA, Jirzah. **A organização da Prática do boxe no Rio Grande do sul**: décadas de 1920 a 1960. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/70256/000876127.pdf?sequence=1>>. Acesso em out. 2016.